

Programa Avançado

Desenvolvimento Humano e
Sustentável para Enfermagem





Programa Avançado Desenvolvimento Humano e Sustentável para Enfermagem

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Acesso ao site: www.techtute.com/br/enfermagem/programa-avancado/programa-avancado-desenvolvimento-humano-sustentavel-enfermagem

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Direção do curso

pág. 12

04

Estrutura e conteúdo

pág. 18

05

Metodologia

pág. 30

06

Certificado

pág. 38

01

Apresentação

A cooperação para o desenvolvimento vem mudando em seus objetivos, abordagens, métodos e estratégias, em busca de um maior impacto na transformação da realidade. Suas ações são baseadas em modelos científicos de compreensão que foram propostos ao longo do tempo. Atualmente, a cooperação para o desenvolvimento não pode ser entendida sem um modelo baseado nos direitos humanos e na promoção da sustentabilidade com a integração de diferentes setores da sociedade. Nesse sentido, o campo da saúde é um dos envolvidos no processo, de modo que os profissionais de enfermagem devem ser capacitados na área para recomendar soluções favoráveis e abordar situações complexas e diversas que surjam em prol da igualdade e da sustentabilidade. Assim, com este programa acadêmico 100% online, será possível obter as ferramentas necessárias para isso.





“

Este Programa Avançado é uma atualização de conhecimentos no campo do Desenvolvimento Humano e Sustentável para o enfermeiro de hoje que deseja dar um passo adiante em sua carreira”

Conforme proposto pela Assembleia das Nações Unidas em sua Declaração do Milênio, todos os seres humanos têm a responsabilidade coletiva de respeitar e defender os princípios da dignidade humana, da igualdade e da equidade em âmbito mundial, por meio da cooperação para o desenvolvimento como um setor vivo e dinâmico, cujos métodos e técnicas dependem do modelo adotado.

Atualmente, há um compromisso claro de promover os direitos humanos e a sustentabilidade em todas as abordagens e na maioria das nações. Este movimento busca transformar as relações de poder existentes, corrigindo desigualdades, práticas discriminatórias e distribuição injusta de poder, como os principais problemas que impedem o desenvolvimento, o que implica em diferentes mudanças estratégicas, políticas, organizacionais, etc.

No setor de saúde, os profissionais também se envolveram muito e isso faz parte do que os enfermeiros precisam dominar para que possam se estabelecer diante das mudanças que surgem e das implicações que os afetam. Nesse sentido, este Programa Avançado tem como objetivo proporcionar ao aluno o conhecimento mais específico sobre a importância do desenvolvimento dos povos, metodologias para a defesa de políticas públicas, comunicação social e mudança política. Além de realizar ações e programas que visam à conscientização sobre determinadas situações de injustiça e à mudança de valores para combatê-las.

Um programa acadêmico de vanguarda que será ministrado 100% online pelos docentes mais especializados, através da metodologia *Relearning*, que facilita a compreensão e a assimilação dos conceitos mais avançados, podendo conciliar o estudo desse programa tão completo com o restante de suas obrigações diárias de forma confortável e segura.

Este **Programa Avançado de Desenvolvimento Humano e Sustentável para Enfermagem** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. Suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento dos Povos
- ♦ O conteúdo gráfico, esquemático e extremamente útil fornece informações científicas e práticas sobre aquelas disciplinas indispensáveis para o exercício da profissão
- ♦ Exercícios práticos em que o processo de autoavaliação é realizado para melhorar o aprendizado
- ♦ Destaque especial para as metodologias inovadoras
- ♦ Aulas teóricas, perguntas a especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- ♦ Disponibilidade de acesso a todo o conteúdo a partir de qualquer dispositivo, fixo ou portátil, com conexão à Internet



Aprofunde seu conhecimento sobre o sistema de cooperação internacional e os diferentes atores que o compõem”

“

Este Programa Avançado lhe permitirá atualizar o seu conhecimento através do uso da mais recente tecnologia educacional, a fim de contribuir com qualidade e segurança na tomada de decisões”

O corpo docente do curso conta com profissionais do setor, que transferem toda a experiência adquirida ao longo de suas carreiras para esta capacitação, além de especialistas reconhecidos de sociedades de referência e universidades de prestígio.

O conteúdo multimídia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, permitirá ao profissional uma aprendizagem contextualizada, ou seja, realizada através de um ambiente simulado, proporcionando uma capacitação imersiva e programada para praticar diante de situações reais.

A estrutura deste programa se concentra na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o profissional deverá resolver as diferentes situações de prática profissional que surgirem ao longo do curso acadêmico. Para isso, contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo realizado por especialistas reconhecidos.

Se quiser desenvolver seu trabalho no campo da cooperação internacional, você deve ter um amplo conhecimento sobre direitos humanos e sustentabilidade, e com este programa você conseguirá isso.

Aproveite esta oportunidade única de conhecer os mais recentes avanços em Desenvolvimento Humano e Sustentável para a Enfermagem de maneira 100% online.



02

Objetivos

Há muitas propostas e projetos para alcançar um mundo mais sustentável e igualitário. Nesse sentido, os profissionais de saúde precisam entender os fatores que influenciam seu ambiente para alcançá-los. Assim, um dos objetivos deste Programa Avançado é que os enfermeiros adquiram as habilidades necessárias para analisar e avaliar o significado das prioridades setoriais e geográficas na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, identificar os eixos estratégicos que orientam as políticas e ações de cooperação, os setores de ação e os instrumentos para sua implementação, entre outros aspectos.



“

Domine as metodologias e as habilidades técnicas para o planejamento, a programação, o gerenciamento e o acompanhamento de projetos de cooperação para o desenvolvimento”



Objetivos gerais

- ♦ Proporcionar aos alunos uma capacitação avançada em cooperação Internacional, de natureza especializada e baseada em conhecimentos teóricos e instrumentais, que lhes permita adquirir e desenvolver as competências e habilidades necessárias para obter uma qualificação como profissional em cooperação Internacional
- ♦ Proporcionar aos alunos o conhecimento básico do processo de cooperação e desenvolvimento com base nos últimos avanços nas políticas sobre processos de sustentabilidade, envolvendo tanto aspectos econômicos quanto sociais
- ♦ Melhorar o desempenho profissional e desenvolver estratégias para adaptar e resolver os problemas do mundo atual através da pesquisa científica em processos de cooperação e desenvolvimento
- ♦ Divulgar as bases do sistema atual e desenvolver o espírito crítico e empreendedor necessário para se adaptar às mudanças políticas, dentro da estrutura do direito internacional



Objetivos específicos

Módulo 1. O desenvolvimento dos povos: introdução e desafios

- ♦ Compreender a importância do desenvolvimento das comunidades
- ♦ Tomar consciência dos atores envolvidos no desenvolvimento, o porquê e suas consequências
- ♦ Conhecer e esclarecer conceitos tão básicos como pobres e empobrecidos
- ♦ Tomar consciência da situação mundial e do desenvolvimento
- ♦ Familiarizando-se com a estrutura econômica do mundo
- ♦ Gerenciar os conceitos de desenvolvimento sustentável, objetivos sustentáveis etc., para atingir suas metas e objetivos
- ♦ Conhecer as teorias básicas do desenvolvimento em seus aspectos econômicos, sociais, culturais e políticos

Módulo 2. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- ♦ Conhecer diferentes métodos de pesquisa em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ♦ Receber conhecimentos sobre metodologias para a defesa de políticas públicas, comunicação social, mudança política
- ♦ Compreender a evolução e o estado dos debates atuais sobre o desenvolvimento
- ♦ Familiarizar-se com os instrumentos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, bem como os tipos de projetos e ONGs existentes
- ♦ Desenvolver capacidades para trabalhar com os principais grupos vulneráveis envolvidos em ações e programas de cooperação para o desenvolvimento
- ♦ Entender o sistema de cooperação internacional e os diferentes atores que o compõem

Módulo 3. Educação para o Desenvolvimento Humano e Sustentável em Psicologia

- ♦ Realizar ações e programas destinados a aumentar a consciência de determinadas situações de injustiça e a mudar valores para combatê-las
- ♦ Promover a participação da sociedade e principalmente de crianças e adolescentes e entidades do setor na transformação do mundo
- ♦ Criar processos de empoderamento e espaços de participação democrática ativa para crianças, visando transformar as políticas e o modelo de tomada de decisão sobre questões que as afetam
- ♦ Promover a investigação e reflexão sobre questões relacionadas com a infância e o desenvolvimento, fundamentando diferentes propostas para promover o desenvolvimento humano
- ♦ Favorecer o trabalho em rede com outras entidades do setor a fim de alcançar um maior impacto em nossas ações
- ♦ Analisar e compreender as iniciativas globais de combate à pobreza

Módulo 4. Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- ♦ Identificar os processos de formulação, monitoramento e avaliação das ações de cooperação para o desenvolvimento, de modo que eles venham a ter uma compreensão completa do que é um projeto de cooperação
- ♦ Desenvolver uma visão global sobre a natureza, perspectiva e objetivos das ações de cooperação para o desenvolvimento
- ♦ Analisar e avaliar o significado das prioridades setoriais e geográficas da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, identificar os eixos estratégicos que orientam as políticas e ações de cooperação, os setores de atuação e os instrumentos para sua implementação

- ♦ Promover o debate e a reflexão sobre os aspectos relacionados ao desenvolvimento de políticas e ações de cooperação e estratégias que visem melhorar sua qualidade e eficácia
- ♦ Conhecer as metodologias de desenvolvimento de projetos e dominar as habilidades técnicas para a identificação, formulação, planejamento, programação, gerenciamento e monitoramento de projetos de cooperação para o desenvolvimento
- ♦ Compreender a fundo o contexto e a natureza das ações de ajuda humanitária
- ♦ Avaliar o processo e o resultado final dos diferentes projetos de cooperação para o desenvolvimento



Em 4 módulos de estudo, você poderá desenvolver novas competências em Desenvolvimento Humano e Sustentável para Enfermagem com os professores mais experientes”

03

Direção do curso

A TECH selecionou a equipe de professores mais especializada para o desenvolvimento deste Programa Avançado. Especialistas de prestígio no campo de pesquisa sobre Cooperação Internacional, Desenvolvimento Humano e Sustentabilidade desenvolveram todo o conteúdo deste programa com base em sua própria experiência e nas evidências mais recentes, para que o aluno tenha novas qualidades e competências que lhe permitam desenvolver-se em contextos modernos e complexos.





“

A melhor oportunidade de conhecer especialistas de prestígio na área de estudo, que compartilharão suas experiências mais atualizadas”

Palestrante internacional convidado

Piotr Sasin é um especialista internacional com experiência na gestão de organizações sem fins lucrativos, especializado em assistência humanitária, resiliência e cooperação internacional para o desenvolvimento de comunidades. De fato, ele trabalhou em ambientes complexos e desafiadores, ajudando comunidades afetadas por conflitos, deslocamentos e crises humanitárias. Além disso, seu foco em inovações sociais e planejamento participativo lhe permitiu implementar soluções de longo prazo em áreas vulneráveis, melhorando significativamente as condições de vida.

Além disso, ele ocupou papéis chave como Diretor de Resposta à Crise de Refugiados na CARE, onde liderou iniciativas humanitárias para apoiar os deslocados em diversas regiões. Ele também trabalhou como Diretor de País na People in Need, sendo responsável por coordenar programas de desenvolvimento comunitário e de resposta rápida a emergências. Seu desempenho como Representante de País na Fundação Terre des Hommes lhe permitiu gerenciar projetos centrados na proteção infantil.

Consequentemente, a nível internacional, ele foi reconhecido por sua habilidade em gerenciar projetos de grande envergadura no âmbito da cooperação internacional para o desenvolvimento, colaborando com governos, ONGs e agências multilaterais em diversas regiões. Igualmente, sua liderança foi fundamental para promover a resiliência em comunidades afetadas por desastres, incentivando o empoderamento local por meio do planejamento urbano e do desenvolvimento sustentável. Assim, ele recebeu elogios por sua abordagem na mitigação de conflitos e sua capacidade de construir alianças estratégicas.



D. Sasin, Piotr

- Diretor de Resposta à Crise de Refugiados na CARE, Varsóvia, Polônia
- Diretor de País na People in Need
- Representante de País na Fundação Terre des Hommes
- Diretor de Programa na Habitat for Humanity Poland
- Mestre em Planejamento Urbano e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Varsóvia
- Graduado em Etnologia e Cultura Antropológica pela Universidade de Varsóvia.

“

Graças à TECH, você pode aprender com os melhores profissionais do mundo”

Diretora convidada



Sra. Carmen Rodríguez Arteaga

- ♦ Diretora do Escritório de Estudos da Diretoria do INEM
- ♦ Chefe de Educação, Planejamento Estratégico e Coordenadora de Redes de Conhecimento na AECID
- ♦ Formada em Filosofia e Ciências da Educação UCM
- ♦ Especialista em Gestão do Conhecimento
- ♦ Especialista em Avaliação Educacional pela OEI
- ♦ Especialista em Indicadores e Estatísticas Educacionais na UNED
- ♦ Especialista em Cooperação para o Desenvolvimento em Matéria Educacional pela Universidade de Barcelona

Direção



Sra. María del Pilar Romero Mateos

- ♦ Educadora social especializada no empoderamento de crianças
- ♦ Professora de formação profissional
- ♦ Agente de igualdade de gênero
- ♦ Autora e colaboradora em projetos educacionais na Abile Educativa
- ♦ Coautora do livro *'Principeso cara de beso'*
- ♦ Especialista Universitária em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

Professores

Sra. Araceli Sánchez Garrido

- ♦ Chefe Adjunta do Departamento de Cooperação e Promoção Cultural do DRCC
- ♦ Responsável pela aplicação do Guia de Transversalização da Diversidade Cultural da AECID
- ♦ Professora do Mestrado em Gestão Cultural na Universidade Carlos III de Madrid
- ♦ Formada em Geografia e História, com especialização em Antropologia e Etnologia da América, Universidade Complutense de Madri
- ♦ Membro do Conselho de Conservadores de Museus, designada ao Museu de América em Madri

Sra. Mercedes Flórez Gómez

- ♦ Especialista em Cooperação Internacional na Ibero-América
- ♦ Diretora do CFCE em Montevideú
- ♦ Formada em Geografia e História pela Universidade Complutense de Madri
- ♦ Diploma Avançado em Cooperação Sul
- ♦ Diploma em Ação Humanitária pelo Instituto de Estudos sobre Conflito e Ação Humanitária
- ♦ Mestrado em Responsabilidade Social Empresarial pela Pontifícia Universidade de Salamanca
- ♦ Mestrado em Informação e Documentação da Universidade Antonio de Nebrija
- ♦ Especialista em Desigualdade, Cooperação e Desenvolvimento pelo Instituto Universitário de Desenvolvimento e Cooperação da Universidade Complutense de Madri
- ♦ Especialista em Planeamento e Gestão de Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento em Educação, Ciência e Cultura pela OEI

Sra. Cristina Córdoba

- ♦ Formação e experiência em projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ♦ Cofundadora e participante do projeto PalSpain
- ♦ Fundadora da Associação da Juventude APUMAK

Dra. Marisa Ramos Rollón

- ♦ Especialista políticas e instituições públicas na América Latina e nas questões de governança democrática e políticas de desenvolvimento
- ♦ Coordenadora da área de Governança Democrática no programa Eurosocial+
- ♦ Professora Titular de Ciência Política na UCM
- ♦ Chefe do Setor de Governança Democrática da Agência Espanhola de Cooperação Internacional
- ♦ Professora Titular de Ciência Política na Universidade de Salamanca
- ♦ Assessora de Cooperação para o Desenvolvimento do Vice-Reitor de Relações Internacionais e Cooperação da Universidade Complutense de Madri
- ♦ Doutorado em Ciências Políticas pela Universidade Complutense de Madri no programa América Latina Contemporânea
- ♦ Formada em Ciências Políticas com especialização em Relações Internacionais e Estudos Latino-Americanos pela UCM

Sr. Carlos Cano Corcuera

- ♦ Especialista em Planeamento e Gestão de Intervenções de Cooperação para o Desenvolvimento
- ♦ Coordenador Geral da Cooperação Espanhola na República Dominicana
- ♦ Coordenador Geral da Cooperação Espanhola no México
- ♦ Formado em Biologia com especialização em Zoologia e Graduação em Ecologia Animal
- ♦ Cursos de especialização nas seguintes áreas: Cooperação Internacional; Identificação, Formulação e Monitoramento de Projetos de Cooperação; Ajuda Humanitária; Igualdade de Oportunidades; Negociações Internacionais; Planeamento com uma Perspectiva de Género; Gerenciamento de Resultados para o Desenvolvimento; Foco na Deficiência em Projetos de Cooperação e Cooperação Delegada da União Europeia

04

Estrutura e conteúdo

Este programa educacional de 4 módulos de aprendizagem consiste em uma metodologia de estudo baseada no *Relearning*. A forma como os conteúdos são apresentados fará com que sua assimilação seja muito mais rápida, de modo que o sistema seja eficaz para avançar natural e progressivamente em direção à meta. Em apenas 6 meses, o profissional obterá a qualificação que abrirá caminho para novas oportunidades, pois foi projetada de acordo com as necessidades mercado de trabalho atual. Além disso, seu formato 100% online permite que o aluno se conecte de qualquer dispositivo de sua escolha, 24 horas por dia, o que se traduz em autonomia e liberdade de organização.



“

Na TECH, você encontra os conteúdos mais exclusivos. Este curso foi desenvolvido por especialistas em Cooperação Internacional para a sua aprendizagem”

Módulo 1. O desenvolvimento dos povos: introdução e desafios

- 1.1. O desenvolvimento
 - 1.1.1. Introdução
 - 1.1.2. O que é Desenvolvimento?
 - 1.1.3. Teorias sociológicas para o desenvolvimento
 - 1.1.3.1. Desenvolvimento através da modernização
 - 1.1.3.2. Desenvolvimento por dependência
 - 1.1.3.3. Teoria do Desenvolvimento Neoinstitucional
 - 1.1.3.4. Desenvolvimento através da democracia
 - 1.1.3.5. Teoria do desenvolvimento da identidade cultural
 - 1.1.4. Atores envolvidos no desenvolvimento
 - 1.1.4.1. A depender de como é canalizada, a ajuda pode ser
 - 1.1.4.2. De acordo com sua forma
 - 1.1.5. Países pobres ou empobrecidos
 - 1.1.5.1. O que se entende por empobrecido?
 - 1.1.6. Desenvolvimento econômico, social e sustentável
 - 1.1.7. PNUD
 - 1.1.8. Bibliografia
- 1.2. Poder, dinâmica e atores na sociedade internacional
 - 1.2.1. Introdução
 - 1.2.2. Elementos de poder
 - 1.2.3. Características da sociedade internacional
 - 1.2.4. Modelos de sociedade internacional
 - 1.2.4.1. Estático
 - 1.2.4.2. Dinamismo
 - 1.2.4.3. Global
 - 1.2.5. Características da sociedade internacional
 - 1.2.5.1. É uma sociedade de referência mundial
 - 1.2.5.2. É distinto da sociedade interestatal
 - 1.2.5.3. A sociedade internacional requer uma dimensão relacional
 - 1.2.5.4. A sociedade internacional goza de uma ordem comum
 - 1.2.6. Estrutura social da sociedade
 - 1.2.7. Estrutura da sociedade internacional
 - 1.2.7.1. Extensão espacial
 - 1.2.7.2. Estrutura de diversificação
 - 1.2.7.3. Dimensão cultural da sociedade internacional
 - 1.2.8. Polarização da sociedade internacional
 - 1.2.8.1. Conceito
 - 1.2.9. Grau de institucionalização da Sociedade Internacional
 - 1.2.10. Bibliografia
- 1.3. Livre comércio
 - 1.3.1. Introdução
 - 1.3.2. Interdependência desigual entre os países
 - 1.3.3. Empresas transnacionais
 - 1.3.3.1. O que são?
 - 1.3.4. A situação atual dos intercâmbios comerciais
 - 1.3.4.1. Transnacionais e livre comércio
 - 1.3.5. OMC
 - 1.3.5.1. Conceito
 - 1.3.5.2. Breve história
 - 1.3.5.3. As atividades da OMC são construídas em torno de três pilares
 - 1.3.6. Rondas, conferências e lobby
 - 1.3.7. Relações comerciais justas
 - 1.3.8. Coordenador de ONG para o Desenvolvimento da Espanha (CONGDE)
 - 1.3.8.1. Propostas CONGDE
 - 1.3.9. Responsabilidade social corporativa
 - 1.3.10. Um pacto global
 - 1.3.11. O comércio justo
 - 1.3.11.1. Definição internacional
 - 1.3.12. Bibliografia

- 1.4. Desenvolvimento sustentável e educação
 - 1.4.1. Introdução
 - 1.4.2. Educação sobre e para o desenvolvimento sustentável
 - 1.4.2.1. Principais diferenças
 - 1.4.3. Sustentabilidade
 - 1.4.3.1. Conceito
 - 1.4.4. Desenvolvimento sustentável
 - 1.4.4.1. Conceito
 - 1.4.5. Componentes de desenvolvimento sustentável
 - 1.4.6. Princípios do desenvolvimento sustentável
 - 1.4.7. Educação para o desenvolvimento sustentável (EDS)
 - 1.4.7.1. Definição
 - 1.4.8. História da educação para o desenvolvimento sustentável
 - 1.4.8.1. Conceito
 - 1.4.9. Reorientar a educação
 - 1.4.10. Diretrizes para o desenvolvimento sustentável
 - 1.4.11. Bibliografia
- 1.5. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)
 - 1.5.1. Introdução
 - 1.5.2. Objetivos do Desenvolvimento do Milênio
 - 1.5.2.1. Antecedentes
 - 1.5.3. Campanha do Milênio
 - 1.5.4. Resultados dos ODM
 - 1.5.5. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
 - 1.5.5.1. Definição
 - 1.5.5.2. Quem está envolvido?
 - 1.5.6. Quais são os ODS?
 - 1.5.6.1. Características
 - 1.5.7. Diferenças entre ODM e ODS
 - 1.5.8. Agenda do Desenvolvimento Sustentável
 - 1.5.8.1. Agenda 2030
 - 1.5.8.2. Os ODSs são legalmente obrigatórios?
 - 1.5.9. Monitorando a realização dos ODSs
 - 1.5.10. Bibliografia
- 1.6. Teorias sobre desenvolvimento sustentável
 - 1.6.1. Introdução
 - 1.6.2. Agentes de desenvolvimento
 - 1.6.3. Problemas da educação para o desenvolvimento sustentável
 - 1.6.3.1. Habilidades
 - 1.6.4. A ONU e seu trabalho de desenvolvimento
 - 1.6.4.1. A história do ONU
 - 1.6.4.2. A ONU e sustentabilidade
 - 1.6.5. Programa 21: Agenda 21 da ONU
 - 1.6.5.1. Objetivos da Agenda 21
 - 1.6.6. PNUD
 - 1.6.6.1. História da PNUD
 - 1.6.6.2. Objetivos do PNUD
 - 1.6.7. Outras teorias para apoiar o desenvolvimento sustentável
 - 1.6.7.1. Decrescimento
 - 1.6.8. Teorias alternativas ao desenvolvimento sustentável
 - 1.6.8.1. Ecodesenvolvimento
 - 1.6.9. Bibliografia
- 1.7. Sociedade civil, movimentos sociais e processos de transformação
 - 1.7.1. Introdução
 - 1.7.2. Conceito de Movimento social
 - 1.7.3. Objetivos dos movimentos sociais
 - 1.7.4. Estrutura dos movimentos sociais
 - 1.7.5. Definições dos principais autores
 - 1.7.6. Desafio coletivo
 - 1.7.7. A busca de um objetivo comum
 - 1.7.8. Evolução dos movimentos sociais
 - 1.7.9. Participação e consolidação da democracia
 - 1.7.10. Os movimentos sociais mais importantes dos últimos anos na Europa
 - 1.7.11. Bibliografia

- 1.8. Desenvolvimento comunitário participativo
 - 1.8.1. Introdução
 - 1.8.2. Comunidade
 - 1.8.2.1. De quem depende o sucesso de uma comunidade?
 - 1.8.3. Conceito de participação
 - 1.8.4. Conceito de desenvolvimento comunitário
 - 1.8.5. Definindo as características do Desenvolvimento Comunitário
 - 1.8.6. Processos para alcançar o desenvolvimento comunitário
 - 1.8.6.1. Diagnóstico participativo
 - 1.8.6.2. Plano de Desenvolvimento
 - 1.8.6.3. Planejamento participativo
 - 1.8.6.4. Plano de Desenvolvimento Comunitário
 - 1.8.7. Doze lições de Desenvolvimento Comunitário Participativo
 - 1.8.8. Fatores fundamentais
 - 1.8.9. Bibliografia
- 1.9. Índice de Desenvolvimento Humano
 - 1.9.1. Introdução
 - 1.9.2. Índice de Desenvolvimento Humano
 - 1.9.2.1. Princípios do IDH
 - 1.9.2.2. Objetivos do IDH
 - 1.9.2.3. Limitações da IDH
 - 1.9.2.4. Tipos de indicadores
 - 1.9.3. Características do desenvolvimento humano
 - 1.9.4. Metodologia para calcular o IDH
 - 1.9.5. Outros índices de desenvolvimento humano
 - 1.9.5.1. Índice de Desenvolvimento Humano ajustado à desigualdade
 - 1.9.5.2. Índice de desigualdade de gênero
 - 1.9.5.3. Índice de Pobreza Multidimensional (MPI)
 - 1.9.6. PNUD. Programa de Desenvolvimento da ONU
 - 1.9.7. Conclusões
 - 1.9.8. Bibliografia



- 1.10. Parcerias locais para o desenvolvimento
 - 1.10.1. Introdução
 - 1.10.2. O que é uma ONGs para o Desenvolvimento?
 - 1.10.3. Os movimentos de desenvolvimento do Estado
 - 1.10.4. Pobreza zero
 - 1.10.4.1. Objetivos
 - 1.10.4.2. Estratégia de ação
 - 1.10.4.3. Suas organizações constituintes
 - 1.10.5. Coordenadora de ONGs para o Desenvolvimento Espanha
 - 1.10.5.1. Objetivo
 - 1.10.5.2. Planos estratégicos
 - 1.10.5.3. Linhas estratégicas
 - 1.10.6. Coordenadores automáticos
 - 1.10.7. Grupos de Ação Social
 - 1.10.8. Bibliografia

Módulo 2. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- 2.1. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.1.1. Introdução
 - 2.1.2. O que é cooperação internacional para o desenvolvimento?
 - 2.1.3. Objetivos e propósitos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.1.4. Objetivos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento Português
 - 2.1.5. Evolução de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento no Brasil
 - 2.1.6. Origens e evolução histórica da Cooperação Internacional
 - 2.1.7. Os planos de reconstrução da Europa no conflito bipolar
 - 2.1.8. Os processos de descolonização nos anos do pós-guerra
 - 2.1.9. Crise de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.1.10. Mudanças na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.1.11. Bibliografia

- 2.2. Modalidades da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.2.1. Introdução
 - 2.2.2. Principais instrumentos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.2.2.1. Cooperação para o desenvolvimento
 - 2.2.2.2. Educação para o Desenvolvimento
 - 2.2.2.3. Assistência técnica, treinamento e pesquisa
 - 2.2.2.4. Ações humanitárias
 - 2.2.3. Outras ferramentas de cooperação
 - 2.2.3.1. Cooperação econômica
 - 2.2.3.2. Ajuda financeira
 - 2.2.3.3. Cooperação científica e tecnológica
 - 2.2.3.4. Ajuda alimentar
 - 2.2.4. Modalidades de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.2.5. Tipos de modalidades
 - 2.2.5.1. Modalidade de acordo com a origem dos fundos
 - 2.2.6. Tipos de ajuda de acordo com os atores que canalizam os fundos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.2.6.1. Bilateral
 - 2.2.6.2. Multilateralidade
 - 2.2.6.3. Cooperação descentralizada
 - 2.2.6.4. Cooperação não governamental
 - 2.2.6.5. Cooperação empresarial
 - 2.2.7. Dependendo da situação geopolítica e do nível de desenvolvimento dos países doadores e receptores
 - 2.2.8. De acordo com a existência ou não de limitações no uso dos fundos
 - 2.2.9. Outras ferramentas de cooperação Codesenvolvimento
 - 2.2.9.1. Intervenções de co-desenvolvimento
 - 2.2.10. Bibliografia

- 2.3. Organizações Multilaterais
 - 2.3.1. O Sistema Internacional de Cooperação para o Desenvolvimento
 - 2.3.2. Atores de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.3.3. Os atores do sistema de Ajuda Oficial ao Desenvolvimento
 - 2.3.4. Definições relevantes da Organização Internacional (OI)
 - 2.3.5. Características das Organizações Internacionais
 - 2.3.5.1. Tipos de Organizações Internacionais
 - 2.3.6. Vantagens da Cooperação multilateral
 - 2.3.7. Contribuições das Organizações Internacionais para o Sistema Multilateral
 - 2.3.8. Instituições Financeiras Multilaterais (IMFs)
 - 2.3.8.1. Características das IFM
 - 2.3.8.2. Composição das IMFs
 - 2.3.8.3. Tipos de Instituições Financeiras Multilaterais
 - 2.3.9. Bibliografia
- 2.4. Fontes de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.4.1. Introdução
 - 2.4.2. Diferença entre Cooperação Governamental e Não Governamental
 - 2.4.3. Instituições Financeiras Multilaterais
 - 2.4.4. O Fundo Monetário Internacional (FMI)
 - 2.4.5. Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional. EUA ID
 - 2.4.5.1. Quem é a audiência?
 - 2.4.5.2. História do EUA ID
 - 2.4.5.3. Setores de intervenção
 - 2.4.6. A União Europeia
 - 2.4.6.1. Objetivos da UE
 - 2.4.6.2. Objetivos gerais da ação externa da UE
 - 2.4.7. Instituições multilaterais não financeiras
 - 2.4.7.1. Lista de Instituições Multilaterais não financeiras
 - 2.4.7.2. Ações das Instituições Multilaterais
 - 2.4.7.3. Não financeiras
 - 2.4.8. Organização das Nações Unidas
 - 2.4.9. Bibliografia
- 2.5. Plano Diretor da Cooperação Espanhola 2018-2021
 - 2.5.1. Introdução
 - 2.5.2. Desafios de ação e gestão de para a Cooperação Espanhola
 - 2.5.3. O que é um plano diretor?
 - 2.5.3.1. Plano Diretor da Cooperação Espanhola
 - 2.5.3.2. Áreas que compõem o V Plano Diretor da CE
 - 2.5.4. Objetivos do Plano Diretor
 - 2.5.4.1. Objetivos gerais do V PD do CID
 - 2.5.5. Prioridades geográficas para ação no âmbito do Plano Diretor da CID
 - 2.5.6. Agenda 2030
 - 2.5.6.1. O que é a Agenda 2030?
 - 2.5.6.2. Desenvolvimento da Agenda 2030
 - 2.5.6.3. Especificações gerais
 - 2.5.6.4. Implementação da Agenda 2030
 - 2.5.7. Bibliografia
- 2.6. Ações humanitárias
 - 2.6.1. Introdução
 - 2.6.2. Ajuda Humanitária no Contexto Internacional
 - 2.6.3. Tendências em Ação Humanitária
 - 2.6.4. Principais objetivos da Ação Humanitária
 - 2.6.5. Primeira Estratégia de Ação Humanitária na Cooperação Espanhola
 - 2.6.6. AECID e Ação Humanitária
 - 2.6.7. O financiamento da Ação Humanitária e sua evolução
 - 2.6.8. Princípios do Direito Humano Internacional e da Ação Humanitária
 - 2.6.9. Resumo
 - 2.6.10. Bibliografia
- 2.7. Foco de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.7.1. Introdução
 - 2.7.2. O que é foco de gênero?
 - 2.7.3. Por que é importante integrar o gênero nos processos de desenvolvimento?
 - 2.7.4. A abordagem de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.7.5. Linhas estratégicas de trabalho sobre a abordagem de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- 2.7.6. Objetivos do V Plano Diretor de Cooperação Espanhola em termos de promoção dos direitos e oportunidades para homens e mulheres
- 2.7.7. Objetivos prioritários de igualdade no CID
- 2.7.8. Estratégia Setorial de Gênero na Cooperação para o Desenvolvimento da Cooperação Espanhola
- 2.7.9. Guia de Integração da Perspectiva de Gênero
- 2.7.10. Bibliografia
- 2.8. Foco no dos Direitos Humanos na cooperação internacional para o desenvolvimento
 - 2.8.1. Introdução
 - 2.8.2. Direitos humanos
 - 2.8.3. Abordagem dos Direitos Humanos na Cooperação para o Desenvolvimento
 - 2.8.4. Como surgiu a abordagem dos direitos humanos
 - 2.8.5. Elementos que a abordagem dos DH oferece à Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.8.5.1. Novo marco de referência: normas internacionais de Direitos Humanos. Recursos Humanos
 - 2.8.5.2. Um novo olhar sobre o desenvolvimento da capacidade
 - 2.8.5.3. Participação em políticas públicas
 - 2.8.5.4. Prestação de contas
 - 2.8.6. Desafios do foco em Direitos Humanos em Intervenções de Cooperação para o Desenvolvimento
 - 2.8.7. Desafios na identificação e formulação de projetos
 - 2.8.8. Desafios na execução de projetos
 - 2.8.9. Desafios na identificação e avaliação de projetos
 - 2.8.10. Bibliografia
- 2.9. Mobilidade humana e migrações
 - 2.9.1. Introdução
 - 2.9.2. Migrações
 - 2.9.2.1. Os primeiros movimentos humanos
 - 2.9.2.2. Tipos de migração
 - 2.9.2.3. Causas de migrações

- 2.9.3. Organização na era da globalização
 - 2.9.3.1. Melhoria das condições de vida
 - 2.9.3.2. Vulnerabilidade e migração
- 2.9.4. Segurança humana e conflitos
- 2.9.5. Desafios do Sistema Internacional de Asilo
- 2.9.6. A ACNUDH
- 2.9.7. Estratégia de migração baseada nos direitos humanos
- 2.9.8. Bibliografia

Módulo 3. Educação para o Desenvolvimento Humano e Sustentável em Psicologia

- 3.1. Educação para o Desenvolvimento Humano e Sustentável
 - 3.1.1. Introdução
 - 3.1.2. Crescimento econômico, social e sustentável
 - 3.1.3. Desenvolvimento sustentável , sustentabilidade e educação
 - 3.1.4. Educação sobre e para o desenvolvimento sustentável
 - 3.1.4.1. Diferenças principais
 - 3.1.4.2. Sustentabilidade
 - 3.1.4.3. Desenvolvimento sustentável
 - 3.1.5. Educação para o desenvolvimento sustentável (EDS)
 - 3.1.6. Bibliografia
- 3.2. Educação para o Desenvolvimento e sua evolução
 - 3.2.1. Introdução
 - 3.2.2. Objetivos da educação para o desenvolvimento
 - 3.2.2.1. Finalidade das atividades de EPD
 - 3.2.2.2. Finalidade da EPD
 - 3.2.3. Dimensões da EPD
 - 3.2.4. A história do EPD
 - 3.2.5. Reorientar a educação
 - 3.2.6. Diretrizes para o desenvolvimento sustentável

- 3.2.7. Exercícios para introduzir o conceito de desenvolvimento sustentável
 - 3.2.7.1. Fique com tudo hoje ou todos ficam com tudo sempre I
 - 3.2.7.2. Fique com tudo hoje ou todos ficam com tudo sempre II
 - 3.2.7.3. Observações sobre o jogo Fique com tudo hoje ou todos ficam com tudo sempre II
- 3.2.8. Bibliografia
- 3.3. Estratégias de Intervenção da educação para o desenvolvimento
 - 3.3.1. O ensino formal, não formal e informal
 - 3.3.2. Reorientar a educação
 - 3.3.3. Componentes da educação para o desenvolvimento sustentável
 - 3.3.4. Diretrizes para o desenvolvimento sustentável
 - 3.3.5. Problemas:
 - 3.3.6. Estrutura para ensinar ou discutir questões ambientais
 - 3.3.7. Habilidades
 - 3.3.8. Perspectivas
 - 3.3.9. Bibliografia
- 3.4. Desafios da ED na Espanha e no mundo
 - 3.4.1. Introdução
 - 3.4.2. Componentes do EDS
 - 3.4.2.1. Valores
 - 3.4.3. Desafios e barreiras à ESD
 - 3.4.3.1. Desafios enfrentados pela ESD
 - 3.4.4. Bibliografia
- 3.5. Educação, participação e transformação social
 - 3.5.1. Introdução
 - 3.5.1.1. A administração durante a mudança
 - 3.5.2. Processo para provocar a mudança
 - 3.5.2.1. Tomar a decisão de agir
 - 3.5.2.2. Reforce sua decisão com uma razão
 - 3.5.2.3. Prepare uma estratégia de comunicação para compartilhar sua visão com as partes interessadas e a comunidade
 - 3.5.2.4. Preparar metas finais e intermediárias
 - 3.5.2.5. Estabelecer responsabilidades e métodos para a avaliação programática
 - 3.5.2.6. Rever e revisar as metas finais e intermediárias
 - 3.5.2.7. Recompensas e celebrações
 - 3.5.3. Exercícios para criar metas de sustentabilidade para a comunidade através da participação pública
 - 3.5.3.1. Conhecer seus vizinhos
 - 3.5.3.2. Vamos construir um consenso
 - 3.5.3.3. Sua comunidade através da lente da sustentabilidade
 - 3.5.4. Bibliografia
- 3.6. Atores ED
 - 3.6.1. Introdução
 - 3.6.2. Atores: a Administração Geral do Estado
 - 3.6.3. Atores: Ministério de Assuntos Exteriores e Cooperação: Secretaria de Estado de Cooperação Internacional e para Ibero-América e Caribe (SECIPIC)
 - 3.6.4. Atores: Ministério da Educação e Ciência
 - 3.6.5. Outros ministérios
 - 3.6.6. Conselho de Cooperação
 - 3.6.7. ONGs para o Desenvolvimento
 - 3.6.8. Atores: Coordenação das Organizações Não Governamentais de Desenvolvimento da Espanha (CONGDE)
 - 3.6.9. Atores: O espaço europeu
 - 3.6.10. Outros atores
 - 3.6.10.1. Os meios de comunicação
 - 3.6.10.2. Redes, associações e movimentos sociais
 - 3.6.11. Atores: Universidades
 - 3.6.12. Bibliografia
- 3.7. Educação para o Desenvolvimento em ambientes formais, não formais e informais
 - 3.7.1. Reorientar a educação existente
 - 3.7.1.1. Pontos a considerar
 - 3.7.1.2. A educação como uma grande esperança para um futuro sustentável

- 3.7.2. A história da professora Mafalda
 - 3.7.2.1. Contexto
 - 3.7.2.2. Estrutura
 - 3.7.2.3. Atributos da cidadania global
 - 3.7.2.4. Recomendações práticas de acordo com alguns fatores determinantes
- 3.7.3. Bibliografia
- 3.8. Comparativo de Estratégia de ED da Cooperação
 - 3.8.1. Introdução
 - 3.8.2. Conceito de educação não formal
 - 3.8.3. Atividades de EPD de educação não formal
 - 3.8.4. Educação informal
 - 3.8.5. Áreas de educação informal
 - 3.8.5.1. Os meios de comunicação
 - 3.8.5.2. Campanhas de conscientização em defesa da causa
 - 3.8.5.3. Estudos, pesquisas e publicações
 - 3.8.5.4. Internet e redes sociais
 - 3.8.6. Recomendações
 - 3.8.7. Bibliografia
- 3.9. Educação para o Desenvolvimento. Áreas de ação de acordo com o plano diretor de cooperação
 - 3.9.1. Introdução
 - 3.9.2. Estratégia de Educação para o Desenvolvimento do 5º Plano Diretor da CE
 - 3.9.3. Objetivos do Plano Diretor da EPD
 - 3.9.4. Estratégia Setorial do Plano Diretor da EPD
 - 3.9.4.1. PAS
 - 3.9.4.2. Estratégias
 - 3.9.5. As linhas estratégicas da AECID para a EpD
 - 3.9.6. Geração de cidadania global em redes sociais
 - 3.9.7. Bibliografia
- 3.10. Projetos de ED no mundo
 - 3.10.1. Introdução

- 3.10.2. Economia social "Zafra Local" do movimento NGDO páramo, cooperação e desenvolvimento
 - 3.10.2.1. Em que se baseia este projeto?
 - 3.10.2.2. Objetivos do projeto
 - 3.10.2.3. A moeda local no coração do projeto
 - 3.10.2.4. Exemplos na Espanha
 - 3.10.2.5. Exemplos na Europa
 - 3.10.2.6. Dois formatos
 - 3.10.2.7. Moeda para apoiar o comércio local
 - 3.10.2.8. Moeda para favorecer o consumo local
 - 3.10.2.9. Moeda solidária
 - 3.10.2.10. Moeda de feira
 - 3.10.2.11. Processo participativo
- 3.10.3. Bibliografia

Módulo 4. Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- 4.1. Ações humanitárias
 - 4.1.1. Introdução
 - 4.1.2. O que é Ação Humanitária
 - 4.1.2.1. Conceito e definições
 - 4.1.3. Definição de humanitário
 - 4.1.4. Qual é a finalidade da ajuda humanitária
 - 4.1.5. objetivos da Ação Humanitária
 - 4.1.6. Beneficiários da Ação Humanitária
 - 4.1.7. Conceito de socorro
 - 4.1.8. A ajuda de emergência
 - 4.1.8.1. Linhas de atuação para assistência de emergência
 - 4.1.9. Ajuda Humanitária
 - 4.1.9.1. Diferenças entre a ajuda humanitária e a ação humanitária
 - 4.1.10. Conclusões
 - 4.1.11. Bibliografia

- 4.2. Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 4.2.1. Introdução
 - 4.2.2. História da Ação Humanitária
 - 4.2.2.1. Humanitarismo moderno
 - 4.2.2.2. Evolução
 - 4.2.3. Princípios Éticos e Operacionais da Ação Humanitária
 - 4.2.4. Princípios humanitários
 - 4.2.4.1. Dilemas que contribuem
 - 4.2.5. Humanidade
 - 4.2.5.1. Definição e dilemas
 - 4.2.6. Imparcialidade
 - 4.2.6.1. Definição e dilemas
 - 4.2.7. Neutralidade
 - 4.2.7.1. Definição e dilemas
 - 4.2.8. Independência
 - 4.2.8.1. Definição e dilemas
 - 4.2.9. Universalidade
 - 4.2.9.1. Definição e dilemas
 - 4.2.10. Conclusões
 - 4.2.11. Bibliografia
- 4.3. Conteúdo e objetivos específicos da Ação Humanitária I
 - 4.3.1. Introdução
 - 4.3.2. Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 4.3.2.1. O humanitarismo clássico e o novo humanitarismo
 - 4.3.2.2. Vinculação de emergência e desenvolvimento
 - 4.3.3. Abordagem VARD
 - 4.3.3.1. Conceito de continuum e contiguum
 - 4.3.4. Ação Humanitária e VARD
 - 4.3.5. Preparação, mitigação e prevenção
 - 4.3.6. Redução de vulnerabilidades e fortalecimento das capacidades
 - 4.3.7. Bibliografia
- 4.4. Conteúdo e objetivos específicos da Ação Humanitária II
 - 4.4.1. Proteção às vítimas
 - 4.4.1.1. O direito ao asilo e ao refúgio
 - 4.4.1.2. Interferências humanitárias
 - 4.4.2. Supervisão/acompanhamento internacional do respeito
 - 4.4.3. Depoimento e denúncia das violações dos Direitos Humanos. Recursos Humanos
 - 4.4.4. A pressão política (Lobby) das ONGs
 - 4.4.4.1. Acompanhamento e presença internacional
 - 4.4.5. Ação política de alto nível
 - 4.4.6. Códigos de conduta
 - 4.4.7. Projeto Esfera
 - 4.4.7.1. Carta Humanitária
 - 4.4.7.2. Normas Mínimas
 - 4.4.7.3. O Padrão Humanitário Principal
 - 4.4.7.4. Avaliação da Ação Humanitária
 - 4.4.7.5. Por que avaliar a ação humanitária?
 - 4.4.8. Bibliografia
- 4.5. Atores da Ação Humanitária
 - 4.5.1. Introdução
 - 4.5.2. Quais são os atores da ação humanitária?
 - 4.5.3. A população afetada
 - 4.5.4. Os governos afetados
 - 4.5.5. ONGs
 - 4.5.6. O Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho
 - 4.5.7. Governos doadores
 - 4.5.8. Agências humanitárias da ONU
 - 4.5.9. A União Europeia
 - 4.5.10. Outros atores
 - 4.5.10.1. Entidades do setor privado
 - 4.5.10.2. Os meios de comunicação
 - 4.5.10.3. Forças Militares
 - 4.5.11. Bibliografia

- 4.6. Principais desafios dos atores e da Ação Humanitária
 - 4.6.1. Introdução
 - 4.6.2. A Cúpula Humanitária Mundial
 - 4.6.2.1. A Agenda para a Humanidade
 - 4.6.3. As principais necessidades de olhar para o futuro
 - 4.6.4. Aumentar o peso e a capacidade dos atores locais
 - 4.6.4.1. Carta pela Mudança
 - 4.6.5. Desafios organizacionais para as ONGs em nível internacional
 - 4.6.6. A necessidade de considerar questões humanitárias como uma questão global, por parte das Nações Unidas
 - 4.6.7. Bibliografia
- 4.7. OCAH O Escritório de Coordenação de Assuntos Humanitários
 - 4.7.1. Objetivos
 - 4.7.2. Organização das Nações Unidas
 - 4.7.3. ONU e Ação Humanitária
 - 4.7.4. O Escritório da ONU para Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA)
 - 4.7.4.1. A origem da OCAH
 - 4.7.4.2. A evolução da OCAH
 - 4.7.4.3. A reforma humanitária de 2005
 - 4.7.4.4. A abordagem de agrupamento
 - 4.7.4.5. Os instrumentos de coordenação da OCHA
 - 4.7.4.6. A Missão da OCAH
 - 4.7.4.7. Planos estratégico da OCAH (2018-2021)
 - 4.7.5. Bibliografia
- 4.8. O Escritório de Ação Humanitários (OAH)
 - 4.8.1. Objetivos
 - 4.8.2. Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID)
 - 4.8.3. Ação humanitária espanhola
 - 4.8.4. AECID O Escritório de Ação Humanitários (OAH)
 - 4.8.5. O Escritório de Ação Humanitários (OAH)
 - 4.8.5.1. Os objetivos e funções da OAH
 - 4.8.5.2. O financiamento da OAH
 - 4.8.6. Bibliografia
- 4.9. Comparativo de estratégias de Ação Humanitária para o Desenvolvimento
 - 4.9.1. Objetivos
 - 4.9.2. Introdução
 - 4.9.3. A participação da Espanha na Cúpula Humanitária Mundial
 - 4.9.3.1. Tendências na cúpula do Escritório de Ação Humanitária da AECID
 - 4.9.4. O V Plano Diretor da Cooperação Espanhola (2018-2021)
 - 4.9.5. O projeto START
 - 4.9.5.1. Objetivos e propósitos do projeto START
 - 4.9.5.2. A equipe do projeto START
 - 4.9.6. Conclusões
 - 4.9.7. Bibliografia



Aproveite esta oportunidade única de ampliar seus conhecimentos e habilidades com este curso 100% online da TECH. Você terá tudo o que precisa para atingir seu objetivo”

05

Metodologia

Este curso oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: o **Relearning**.

Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações científicas, como o **New England Journal of Medicine**.





“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que se mostrou extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH Nursing School usamos o Método de Estudo de Caso

Em uma situação concreta, o que um profissional deveria fazer? Ao longo deste programa, os alunos irão se deparar com diversos casos clínicos simulados, baseados em pacientes reais, onde deverão investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver as situações. Há inúmeras evidências científicas sobre a eficácia deste método. Os enfermeiros aprendem melhor, mais rápido e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH os enfermeiros experimentam uma maneira de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação comentada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra algum componente clínico peculiar, seja pelo seu poder de ensino ou pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso estudado seja fundamentado na vida profissional atual, recriando as condições reais na prática da enfermagem profissional.

“

Você sabia que este método foi desenvolvido em 1912, em Harvard, para os alunos de Direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais e complexas para que os alunos tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro conquistas fundamentais:

1. Os enfermeiros que seguem este método não só assimilam os conceitos, mas também desenvolvem a capacidade mental através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação do conhecimento.
2. A aprendizagem se consolida através das habilidades práticas, permitindo que o profissional de enfermagem integre melhor o conhecimento no ambiente hospitalar ou no atendimento primário.
3. A assimilação de ideias e conceitos se torna mais fácil e mais eficiente, graças ao uso de situações decorrentes da realidade.
4. A sensação de eficiência do esforço investido se torna um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz em um maior interesse pela aprendizagem e um aumento no tempo dedicado ao curso.



Metodologia Relearning

A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O enfermeiro aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes simulados de aprendizagem. Estes simulados são realizados através de softwares de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluíram seus estudos, com relação aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Essa metodologia já capacitou mais de 175 mil enfermeiros com sucesso sem precedentes em todas as especialidades, independente da carga prática. Nossa metodologia de ensino é desenvolvida em um ambiente altamente exigente, com um corpo discente com um perfil socioeconômico médio-alto e uma média de idade de 43,5 anos.

O Relearning permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo o espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender).

Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica. A nota geral do sistema de aprendizagem da TECH é de 8,01, de acordo com os mais altos padrões internacionais.



Neste programa, oferecemos o melhor material educacional, preparado especialmente para os profissionais:



Material de estudo

Todo o conteúdo didático foi desenvolvido especialmente para o programa pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que permite que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso com as técnicas mais inovadoras e oferecendo alta qualidade em cada um dos materiais que colocamos à disposição do aluno.



Técnicas e procedimentos de enfermagem em vídeo

A TECH aproxima o aluno das técnicas mais recentes, dos últimos avanços educacionais e da vanguarda das técnicas de enfermagem atuais. Tudo isso com o máximo rigor, explicado e detalhado para contribuir para a assimilação e compreensão do aluno. E o melhor de tudo, você pode vê-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

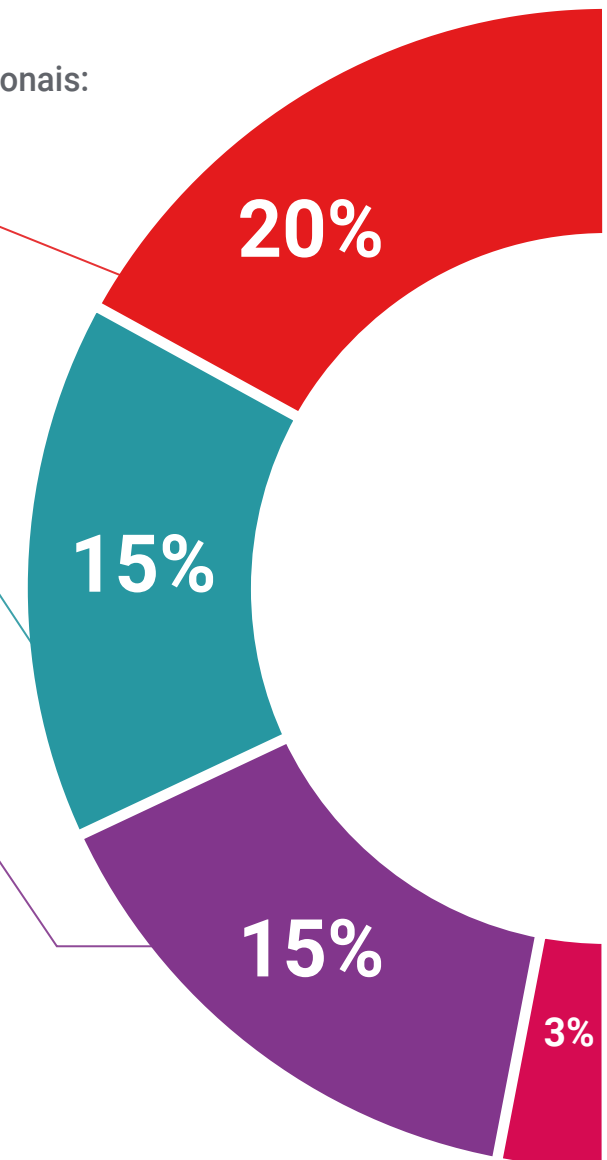
A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais para consolidar o conhecimento.

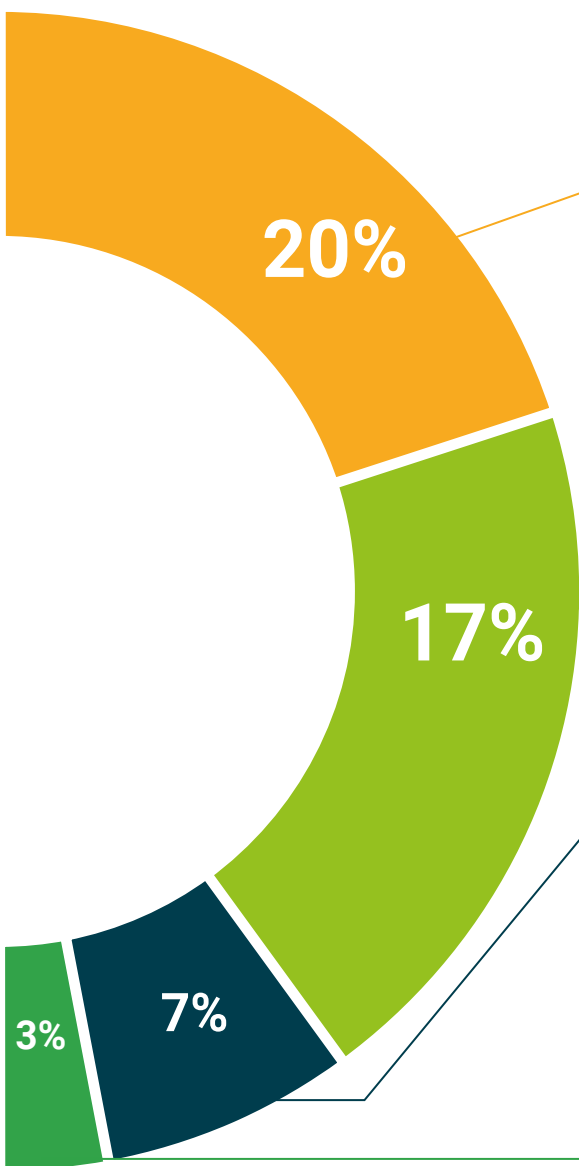
Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que for necessário para complementar a sua capacitação.





Estudos de casos elaborados e orientados por especialistas

A aprendizagem efetiva deve ser necessariamente contextual. Portanto, na TECH apresentaremos casos reais em que o especialista guiará o aluno através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Avaliamos e reavaliamos periodicamente seus conhecimentos ao longo do programa através de atividades e exercícios de avaliação e autoavaliação, para que você possa comprovar que está alcançando seus objetivos.



Masterclasses

Há evidências científicas sobre a utilidade da observação de terceiros especialistas. O "Learning from an expert" fortalece o conhecimento e a memória, além de gerar segurança para a tomada de decisões difíceis no futuro.



Guias rápidos de ação

A TECH oferece o conteúdo mais relevante do curso em formato de fichas de trabalho ou guias rápidos de ação. Uma forma sintetizada, prática e eficaz de ajudar os alunos a progredirem na aprendizagem.



06

Certificado

O Programa Avançado de Desenvolvimento Humano e Sustentável para Enfermagem garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um título de Programa Avançado emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este programa de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Programa Avançado de Desenvolvimento Humano e Sustentável para Enfermagem** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* correspondente ao título de **Programa Avançado** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Programa Avançado, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Programa Avançado de Desenvolvimento Humano e Sustentável para Enfermagem**

N.º de Horas Oficiais: **600h**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compromisso
atenção personalizada
conhecimento inovação
presente qualidade
desenvolvimento sustentável

tech universidade
tecnológica

Programa Avançado
Desenvolvimento
Humano e Sustentável
para Enfermagem

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Programa Avançado

Desenvolvimento Humano e
Sustentável para Enfermagem

